

A Tribuna 19 set 81

A122917

Comércio também não conhece propostas do Plano Diretor Urbano

O comércio não tem posição firmada sobre as propostas de ordenamento urbano contidas no Plano Diretor Urbano (PDU) da cidade de Vitória, simplesmente porque o presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), sr. Milton Rebello, não conhece o projeto e não tem exemplares dos trabalhos elaborados pelo Instituto Jones Santos Neves (IJSN).

O sr. Milton Rebello será um dos seminaristas que debaterão o PDU na Câmara dos Vereadores de Vitória — foi convidado para representar o comércio. Haverá também pronunciamentos de representantes da indústria, da construção civil, do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), da Prefeitura Municipal de Vitória e do IJSN, este último, órgão que elaborou o projeto.

Até ontem, o presidente da Federação do Comércio não sabia de sua convocação para debater o PDU através de seminário na CVV a partir do próximo dia 28 de setembro. Disse que aceitará o convite caso seja "formulado formalmente", o que dependerá de "estudos nos projetos elaborados". Entretanto, até o momento, a Câmara não providenciou o envio de cópias do PDU à Fecomércio.

DESCONHECIMENTO

O comércio é objeto de estudos no projeto do IJSN, principalmente em relação à distribuição desta atividade de forma a atender parcelas da população que habitam áreas eminentemente residenciais, tendo em vista legislações específicas formuladas sobre o assunto.

Segundo o sr. Amilton Rebello, a Fecomércio, não tem posição formada sobre o assunto e tampouco, deu sugestões nesse sentido. Disse apenas: "Sinto Vitória, no Centro, congestionada para as atividades comerciais, e um dos objetivos da Federação é estimular a dilatação de novos empreendimentos do setor para a periferia".

"A única forma de haver maior crescimento comercial em Vitória, é no sentido vertical, na hipótese de construções do tipo Shopping Center para exploração coletiva. Não existe, entretanto, nenhum estudo desenvolvido pela Fecomércio para ordenar o crescimento, tanto do comércio lojista quanto do atacadista", confessou.

Esta última atividade, ele considerou em extinção, fato decorrente do "congestionamento central em Vitória". Comentou que não existe possibilidade de retorno do comércio atacadista, porque Vitória já não tem vias de tráfego que comportem atividades de carga e descarga de mercadoria para suprir as necessidades de abastecimento aos estabelecimentos". Destacou a consolidação do comércio lojista sem saber apontar fórmulas para ordenamento do crescimento destas atividades e suas justas distribuições para a comunidade.